

**○ COMPORTAMENTO SEMÂNTICO
DO PREFIXO DES-: QUESTÕES DE
POLISSEMIA E PRODUTIVIDADE LEXICAL**

SCHNEIDER, Luizane ¹
BIDARRA, Jorge ²

¹ *Mestranda do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, Linha de Pesquisa: Processos Lexicais, Retóricos e Argumentativos – UNIOESTE, campus de Cascavel. E-mail: <luizaneschneider@yahoo.com.br>.*

² *Doutor em Processamento da Linguagem Natural pela UNICAMP e docente do Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Letras da UNIOESTE. E-mail: <jbidarra@unioeste.br>.*

RESUMO: Este artigo desenvolve uma discussão acerca da semântica dos itens lexicais. Mais exatamente, o objetivo aqui é apresentar alguns resultados obtidos com o desenvolvimento de pesquisa com base no comportamento semântico do prefixo *des-*. São observados não apenas os vários sentidos admitidos pelo morfema, mas também a questão da sua produtividade lexical. As análises realizadas tomam por referência teórica tanto autores consagrados no âmbito das gramáticas tradicionais como estudos desenvolvidos pela Linguística Teórica. Fez-se um levantamento dos valores semânticos atribuídos ao prefixo *des-* a fim de que se possam considerar esses teores e propor uma nova sistematização de possibilidades semânticas para o morfema pesquisado. O material utilizado para as análises foi o jornal *Observatório da Imprensa* em versão *online*. Vale lembrar que se consideram, neste estudo, uma discussão sobre os significados da base, o significado que o prefixo *des-* empresta à base com a qual se coliga e o ambiente de ocorrência da palavra prefixada.

PALAVRAS-CHAVE: Prefixo *des-*; Polissemia e produtividade lexical.

ABSTRACT: This paper discusses the semantics of lexical items. Its goal is to present some of the results of a research based on the semantic behavior of the Portuguese prefix *des-*. We observed not only the various meanings admitted by the morpheme, but also its lexical productivity. The analyses take as a theoretical background studies by authors devoted to the traditional grammar as well as studies developed by Theoretical Linguistics. A survey on the semantic values attributed to the prefix *des-* was carried out in order to consider them and propose a new systematization of the semantic possibilities of this morpheme. The material used for the analyses was the newspaper *Observatório da Imprensa*, in its online version. We consider, in this study, a discussion on the meanings of the base forms, the meaning that the prefix *des-* lends to the base form and the context of occurrence of the prefixed word.

KEYWORDS: Prefix *des-*; Polysemy and lexical productivity.

I INTRODUÇÃO

É fato que todo falante nativo de uma língua demonstra uma enorme habilidade para o uso não apenas das palavras, de uma maneira geral, mas também dos chamados afixos (prefixos ou sufixos). Desse modo, dentre os processos de formação de palavras vistos como os mais produtivos nas línguas, está a derivação sufixal ou prefixal. Para efeito deste trabalho, no entanto, as discussões que faremos se restringem à do último tipo³. Isto porque, além de serem mais produtivos do que os sufixos⁴,

³ Processo de criação lexical que consiste na formação de uma nova palavra a partir do acréscimo de um morfema em posição de “cabeça” (prefixo) (ROCHA, 1998, p. 152).

⁴ Embora as Gramáticas Tradicionais considerem os sufixos mais produtivos, neste estudo consideraremos os prefixos mais produtivos pelo fato de se apresentarem altamente polissêmicos.

muito nos chamou a atenção, no comportamento dos prefixos, o fato de que eles respondem por uma mudança semântica sensível no significado original da palavra com a qual se adjunge.

É importante ressaltar de que forma será entendida a produtividade lexical do prefixo investigado. Para tanto, recorremos às considerações de Andrade (2006), pautado nos estudos de Basílio (2004, 1999, 1991, 1980). Para o autor, a produtividade lexical é um fenômeno que, para ser bem entendido, precisa ser analisado também a partir de uma perspectiva semântica, uma vez que, segundo ele, o fenômeno estaria diretamente relacionado ao aspecto polissêmico e/ou multifuncional subjacente aos processos de formação de palavras.

Assim como acontece com a produtividade lexical, também não há consenso entre os teóricos sobre como distinguir com precisão absoluta os dois tipos de ambiguidade lexical (homonímia e polissemia). Mesmo que a polissemia possa ser definida, conforme Tamba-Mêcz (2006), como a multiplicação de significados aparentados de uma mesma palavra, e a homonímia, como um caso em que uma “mesma palavra” suporta vários significados sem qualquer relação de proximidade semântica, determinar quando uma palavra é polissêmica ou homônima constitui uma enorme dificuldade.

Segundo Basilio, se não fosse possível atribuir vários sentidos às palavras e morfemas da língua, nossa memória estaria desnecessariamente sobrecarregada. Para a pesquisadora,

[...] formamos palavras pela mesma razão que formamos frases, o mecanismo da língua sempre procura atingir o máximo de flexibilidade em termos de expressão simultaneamente a um mínimo de elementos estocados na memória. É essa flexibilidade que nos permite contar com um número gigantesco de elementos básicos de comunicação sem termos que sobrecarregar a memória com esses mesmos elementos. (BASILIO, 1991: 10).

Se já chama a atenção a capacidade que muitas palavras têm de suportar sentidos variados, mais intrigante é perceber que esse recurso não se restringe às palavras, em sua acepção mais clássica. Prefixos e sufixos, em maior ou menor escala, também são suscetíveis ao fenômeno. É o que veremos, a seguir, em nossas análises.

2 MATERIAL E MÉTODOS: O *CORPUS* DE ANÁLISE

A base para a análise do prefixo em questão é composta de um *corpus* de língua escrita, extraído do jornal (*online*) *Observatório da Imprensa*. Foram catalogados 172 recortes durante um ano, de forma que o prefixo *des-* aparece de maneira transparente, ou seja, o critério de seleção – tanto da base da palavra, quanto do prefixo, propriamente dito – se pautou na capacidade de recuperação sincrônica, morfológica e semântica. Dessa maneira, formações como *destacar* e *destruir*, por não conterem uma base com significado sincronicamente recuperável (a saber **tacar* e **truir*), foram descartadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A polissemia é um fenômeno bastante marcante e, especialmente, natural nas línguas, tanto no universo das palavras quanto no dos morfemas. No que tange ao *des-*, a polissemia se mostra bastante acentuada. Os resultados que obtivemos até esse momento com as nossas análises nos dão uma ideia mais precisa sobre esse comportamento. Na tabela I, relacionamos os diferentes teores semânticos.

TABELA I - TEORES SEMÂNTICOS DO PREFIXO *DES-*

Teores semânticos	Palavras analisadas em contexto
1. Negatividade	desinformação, desonesto, desconhecem, despersonalização
2. Positividade	desobrigado, descansem
3. Ação contrária	desembolsar, desmontada, desminta
4. Aumento, intensidade	desgastados, desdobrado
5. Separação	descolamento, desatrelada
6. Transformação	desfigurado, degelo*
7. Falta de harmonia	desequilíbrio, desproporção, descontrole

3.1 Negatividade

O teor negativo do prefixo *des-*, de todas as acepções verificadas, é a mais dominante. Na maioria das vezes em que o prefixo aparece, a função é trazer para o plano da pala-

vra derivada algo que deixa de estar presente no significado da palavra-base. Essa negação se dá tanto em contextos em que a base da palavra é representada por um elemento nominal (substantivo ou adjetivo) quanto naqueles em que é representada por um elemento verbal. São muitos os recortes em que esse sentido se revela. Sejam os seguintes exemplos:

(1) *A censura pode resultar em rumores e **desinformação** nas ruas.* (Observatório da Imprensa, 01/01/2008)

(2) *Por que as emissoras escudaram-se no argumento **desonesto** da “censura”, quando tinham algo muito mais sólido – a conveniência do telespectador, a efetividade do investimento publicitário, a estabilidade do mercado televisivo – para defender as suas posições?* (Observatório da Imprensa, 08/01/2008)

(3) *De acordo com o ranking do MEC, a união dos governos com a iniciativa privada tem produzido raras ilhas de excelência num sistema que há décadas forma estudantes de ensino básico incapazes de ler um bilhete e que **desconhecem** as operações básicas da matemática.* (Observatório da Imprensa, 15/01/2008)

(4) *Para citar estudo recente, a pesquisadora Gisele Levy (UERJ) divulgou um resultado preocupante, que reflete a realidade de muitas cidades brasileiras: cerca de 70% dos professores de cinco escolas públicas em Niterói sofrem da chamada síndrome de Burnout, que se traduz em exaustão emocional, **despersonalização** e falta de realização.* (Observatório da Imprensa, 17/12/2007)

Em (1), observa-se que o substantivo *desinformação* indica um estado de quem tem pouca ou nenhuma informação sobre algum assunto. Ou ainda, sugere uma informação propositalmente errônea. Isso certamente se revela um dano ou prejuízo e, por isso, o *des-* imprime um sentido negativo, de perda, à palavra à qual se coliga.

Já em (2), o adjetivo *desonesto*, a partir da junção do prefixo, imprime a ideia de que (m) é corrupto, devasso, não digno nem honrado. Ou seja, o *des-* adjunge à base da palavra algo totalmente ruim e de perda; denota, portanto, um teor semântico totalmente negativo. No caso específico, o adjetivo caracteriza o substantivo *argumento*, que, por sua vez, dá ideia de falta de caráter aos motivos utilizados pelas emissoras em relação à proibição de certas propagandas que veiculam bebidas alcoólicas.

Na construção (3), tem-se um verbo, *desconhecem*. Isso demonstra que o *des-* também se coliga com verbos. Nesse caso, o prefixo revela um sentido de não ter conhecimento, não ter noção básica de um saber fundamental para o exercício da cidadania; ou, ainda, *desconhecer* implica em um sentido altamente negativo e desfavorável.

Para Lalande (1999: 242), a despersonalização (exemplo 4) é distinta do que vulgarmente se chama *desdobramento da personalidade*, e que consiste, sobretudo, em perceber as suas próprias palavras e os seus próprios atos como se perceberia qualquer coisa de anormal e de estranho. O autor ainda explica que a despersonalização, ao contrário do verdadeiro desdobramento de personalidade, apresenta-se, sobretudo, sob a forma de sentimentos anormais que o sujeito experimenta a respeito de si próprio, sentimentos de estranheza, de irrealidade, de ausência total da pessoa. Desse modo, a palavra *despersonalização* expressa uma carga semântica negativa e de prejuízo, já que se refere a uma anomalia presente na personalidade do ser humano.

Posto isso, percebe-se, a partir desses exemplos, a força semântica que o prefixo *des-* imprime à base da palavra, ou seja, o mesmo prefixo atribui a outras bases certa relação antonímica. Também, pelo material coletado, podemos afirmar que as formações com teores negativos predominam, porém não são as únicas.

3.2 Positividade

Um dos princípios da Lógica é o fato de que, ao se negar algo com semântica negativa, no caso específico a partir do morfema *des-*, por natureza, o resultado passa a ser positivo, ou seja, a negação simplesmente troca o valor de verdade da base da palavra a partir do morfema negativo. Se o teor semântico da base da palavra é negativo, de imediato, com a incorporação do *des-*, assume um sentido positivo, de ganho. Portanto, podemos dizer que o processo de junção do prefixo *des-* não imprime a ele unicamente um caráter de negatividade, já que tem a função, por excelência, de negar algo; mas, pelo processo de derivação prefixal, ou seja, *des-* + base negativa, tem-se um resultado positivo, conforme os exemplos abaixo.

No exemplo (1), a base da palavra sugere algo forçado, sem escolha. A partir do *des-* ocorre a negação dessa base e, por conseguinte, reforço do caráter positivo de *desobrigado*, i.e., livre, que está à vontade.

(1) *Naturalmente, nas críticas ao ex-presidente foram usados dois pesos e duas medidas, pois do presidente Lula tudo se perdoa nessas questões, como se ele fosse o único brasileiro **desobrigado** de se submeter à norma culta, podendo falar como puder ou quiser.* (Observatório da Imprensa, 27/11/2007)

O mesmo teor de positividade encontra-se em (2). Ao acrescentar o prefixo à base da palavra, o vocábulo adquire um novo significado, ou seja, *descansar* sugere repousar do cansaço, aliviar da fadiga, do esforço ou de cuidados; tranquilizar.

(2) *E espero que lá meus ossos **descansem** até se fundirem com a terra.* (Observatório da Imprensa, 15/01/2008)

Nesse momento, é importante ressaltar o contexto de ocorrência dos termos *desobrigado* e *descansem*. Pelos exemplos acima, as palavras analisadas desempenham uma semântica positiva. Porém, se criarmos outros enunciados, esses mesmos itens lexicais podem vir a adquirir um sentido negativo. Por exemplo: "o funcionário está *desobrigado* a cumprir a tarefa". Dependendo de quem vê a situação, ela remete positividade ou negatividade. Torna-se positivo para o funcionário o fato de estar desobrigado a cumprir determinado trabalho, principalmente se não for dos mais agradáveis; entretanto, para o patrão, isso é extremamente negativo, pois acarretará perda, uma vez que, com a não obrigação do funcionário, terá, de imediato, problemas.

O mesmo ocorre com *descansem*. Sugerimos o exemplo "quis *descansar* no momento do árduo trabalho...". Embora *descansar* seja fundamental para a saúde do ser humano, há momentos considerados apropriados para esse ato. No fragmento citado, provavelmente a hora escolhida para o *descanso* não foi apropriada e, portanto, em uma das possíveis análises, podemos sugerir que *descansar*, nesse contexto, implica em prejuízo.

Ressaltamos essas diversas situações justamente para constatar que essas diferentes vertentes de significado para o mesmo item lexical não anulam o teor positivo dos derivados pelo prefixo *des-*, muito pelo contrário, reforçam seu caráter

polissêmico e de produtividade lexical. Desse modo, não podemos esquecer que a língua é flexível ao comportar muitos significados para um só significante.

3.3 Ação contrária

Pode-se definir ação contrária como uma ação transeunte, diferente, oposta ou imanente em relação ao sentido expresso pela base da palavra. A noção de ação contrária pode ser dividida em quantitativa ou qualitativa. A seguir, elencamos alguns exemplos para mostrar as diferenças. Classificamos (1) como quantitativo e (2) e (3) como qualitativos. Essa delimitação torna-se importante, pois o próprio conceito de ação contrária é polissêmico, bem como grande parte dos outros teores semânticos encontrados para o morfema *des-*. Com essa subcategorização do grupo 3.3, pode-se entender melhor o significado dos itens lexicais analisados.

(1) *Mas os preços desse conversor na faixa de 500 reais, no mínimo, significa que o consumidor terá de **desembolsar** quase o valor de dois televisores atuais de 16 polegadas para melhorar a sua recepção.* (Observatório da Imprensa, 04/12/2007)

No fragmento (1), o ato de *desembolsar* denota algo oposto, mais especificamente: é necessário *embolsar* para posteriormente realizar o ato inverso de forma que podemos enumerar a quantia que foi *desembolsada*. Isso demonstra que há uma mudança contrária na ação praticada anteriormente.

Já em (2) e (3), há a ideia de ação contrária de teor qualitativo, uma vez que tanto *desmontar* quanto *desmentir* envolve qualidade na ação, i.e., sugere-se uma ação que envolve determinado grau de precisão ou de qualificação, por isso mencionamos o vetor qualidade.

(2) *O assunto é nosso – nos porões de uma das naus que trouxe a Corte, a Medusa, veio uma prensa **desmontada** e, graças a isso, chegamos à era Gutenberg.* (Observatório da Imprensa, 04/12/2007)

(3) *Segundo ela, a imprensa inventa e depois exige que se **desminta** o que inventou.* (Observatório da Imprensa, 27/11/2007)

Portanto, ação contrária é um teor semântico encontrado para o *des-*, que se verifica quando o agente provoca uma ação contrária à praticada anteriormente.

3.4 Aumento, intensidade

O participio de desgastar – *desgastado* (1) –, a partir da junção do prefixo *des-*, impregna um teor reforçativo à base da palavra. Ou seja, a ideia veiculada pelo prefixo reforça a base da palavra. Nota-se um caráter de ênfase à palavra *gastados* no recorte (1):

(1) *As medidas tributárias anunciadas quarta-feira (2) pelo governo ainda estão sendo digeridas pela imprensa, mas claramente se percebe quais setores ficaram mais **desgastados** com o aumento de tributos.* (Observatório da Imprensa, 04/12/2008)

No exemplo (2), a partir de seu contexto de ocorrência, o termo *desdobrar* indica um reforço dado à base da palavra. Não apenas duplicou a função da posição do zagueiro, mas também reforçou, aumentou e intensificou sua atividade dentro de campo. Convém chamar a atenção para o fato de o contexto de ocorrência ser fundamental para estabelecermos os teores semânticos. Por exemplo, se pensarmos no enunciado “Tereza desdobrou a toalha.” teríamos outro sentido para o mesmo item lexical; nesse caso, seria uma ação contrária. Ressaltamos, nesse momento, o grande teor polissêmico que perpassa a língua em todos os seus níveis, sejam morfológicos, sintáticos ou semânticos.

(2) *Mais tarde, foi substituído pelo espanhol zagueiro, depois adaptado para o português zagueiro, **desdobrado** em quarto-zagueiro e zagueiro-central.* (Observatório da Imprensa, 22/01/2008)

Notadamente, muitas vezes, essa polissemia encontra-se para o prefixo *des-* dificulta a sistematização dos teores semânticos desse elemento morfológico; porém, por outro lado, reforça seu caráter polissêmico na língua portuguesa. Embora encontremos essa dificuldade em estabelecer uma categoria semântica única, podemos considerar que esse fenômeno linguístico não aborta a importância de uma sistematização dos teores semânticos, pois não podemos deixar de mencionar essas diferentes nuances abarcadas pelo elemento em estudo.

Desse modo, nos exemplos acima, podemos identificar o caráter reforçativo que o *des-* imprime às palavras. Isso contribui para mais uma acepção desse morfema na incorporação de mais teores semânticos à língua, que também acaba por veicular

um desejo de economia discursiva por parte do falante, visto que não há necessidade de incorporar outros vocábulos para se expressar a ideia contida apenas nessa partícula da língua.

3.5 Separação

A ideia de separação apresenta-se altamente polissêmica nos dicionários consultados. Assim, ao analisarmos os diferentes valores semânticos das ocorrências em evidência, constatamos a necessidade de estabelecer diretrizes para esse significado. A observação do *corpus* de análise permite estabelecer duas variantes para o significado de separação. Primeiro, fixa-se a ideia de uma separação de teor físico (concreto) e, num segundo plano, um direcionamento de separação de foro mais abstrato.

Para essas variáveis do significado da palavra *separação*, elegemos dois enunciados que explicitam melhor esse direcionamento semântico para o termo.

(1) *Um exemplo desse "descolamento" são os resultados de uma pesquisa mundial sobre liberdade de imprensa divulgada no início de dezembro.* (Observatório da Imprensa, 01/01/2008)

A partir do exemplo (1), sugere-se uma separação dos constituintes; portanto, o processo de *descolamento* envolve estruturas físicas, de constituição concreta. Assim, a noção de separação reflete o caráter estabelecido anteriormente, ou seja, um afastamento de teor físico em que há corpos (matéria) envolvidos.

Já no próximo exemplo, denota-se a ideia de outro tipo de separação cujo traço característico envolve certa especificidade mais abstrata.

(2) *Não é possível mais conceber a TV ou qualquer outra produção de mídia **desatrelada** da educação e da promoção da cultura.* (Observatório da Imprensa, 04/12/2007)

O termo *desatrelada*, no fragmento (2), denota uma espécie de afastamento, ou, ainda, uma ruptura de teor abstrato. No entanto, continua a revelar uma separação, só que a partir de uma ideia mais particularizada, pois, conforme o exemplo, há uma disjunção (separação) do que é veiculado pela mídia e os interesses educacionais.

3.6 Transformação

Neste grupo, trataremos de formações nas quais o item lexical apresenta ideia de transformação ou alteração na estrutura em relação à base da palavra. A palavra transformação assume uma semântica bastante forte. Em geral, é entendida pelos dicionários como algo que converte, muda, transfigura ou se altera na forma.

A palavra *desfigurados*, em (1), denota algo que se deformou e se alterou; no caso específico, rostos e corpos. Nota-se que é uma transformação agressiva. Não é um ato que somente machuca, mas que provoca mutilação.

(1) *Alguns com três pernas, com rostos e corpos desfigurados, com membros desproporcionais etc., para a diversão própria e de seus convivas.* (Observatório da Imprensa, 08/01/2008)

(2) *As revistas coloridas alarmam-se com o degelo das calotas polares e a sorte dos ursinhos brancos.* (Observatório da Imprensa, 15/05/2008)

Em (2), considera-se o prefixo *de-* como um processo de alomorfia do morfema *des-* devido a uma acomodação fonética; essa informação é resgatada a partir de um mapeamento diacrônico. Assim, *degelo* revela uma transformação química, ou seja, derrete-se algo sólido, que se transforma em líquido, alterando as espécies da matéria envolvida.

O processo de alomorfia é explicado por Carone (1995: 25-26). Segundo a autora, existem casos de morfemas que assumem, em certas situações, diferentes configurações fonemáticas. São os alomorfes de um mesmo morfema (do grego *állos*, outro; *morphé*, forma). Ela cita o exemplo do prefixo *in-*, considerado negativo e realizado por uma vogal nasal ou oral, por exemplo: *infeliz*, *incomum*, *ilegítimo*, *irreal*. Já no entendimento do prefixo *des-/de* ocorre uma dificuldade maior em delimitá-lo como alomorfia ou como prefixo legítimo *de-*. Para esse caso, não há outra saída a não ser recorrer à diacronia.

3.7 Falta de Harmonia

O último grupo apontado expressa o sentido de falta de harmonia ou instabilidade.

No trecho (1), há o vocábulo *desequilíbrio*, que, levando-se em conta sua base, fornece a ideia de estado de repouso,

de proporção devida e estabilidade. Tendo se acrescido o *des-*, imprime-se à palavra a ideia geral de falta de harmonia.

(1) *Na retaguarda, nas equipes técnicas e de produção, também se repete o **desequilíbrio** observado na tela.* (Observatório da Imprensa, 17/12/2007)

Em (2), o item lexical *desproporção* contribui para o estabelecimento da categoria semântica de falta de harmonia, pois, em seu sentido, guarda o conceito de falta de proporção, de irregularidade, desconformidade.

(2) *A **desproporção** entre conteúdo e publicidade verifica-se também em outros veículos de comunicação de massa.* (Observatório da Imprensa, 04/12/2007)

Finalmente, em (3), a palavra *descontrole* significa desgoverno, falta de comando.

(3) *O DVD intitulado Tropa de Elite 3, que se acha há muito tempo nas ruas do Rio, poderia ser noticiado apenas como sintoma de dois fatos sociais maiores, para os quais só agora o poder público parece estar acordando: (1) o agravamento da violência urbana pela progressiva falta de controle sobre o tráfico de drogas e os assaltos; (2) a transformação desse **descontrole** em espetáculo.* (Observatório da Imprensa, 15/01/2008)

Em todos os exemplos, percebe-se o caráter de falta de harmonia. Embora seja uma categoria negativa, ela enfatiza, além da negatividade, outro viés semântico a que podemos nos remeter. Desse modo, ressalta-se a importância do surgimento dos significados assumidos pela junção do prefixo, pois o vocábulo assume um teor semântico movido pela junção do elemento prefixal adicionado à base.

Conforme ressalta Câmara Jr. (1971: 45), a significação de um vocábulo não é necessariamente a soma exata de seus constituintes, pois do todo resulta uma significação geral, que não se decompõe nas significações particulares dos elementos que o constituem. Portanto, essa importante afirmação nos leva a crer que o prefixo *des-*, juntamente com a base da palavra, consegue gerar determinados significados de uma forma bastante produtiva, já que, muitas vezes, são pequenas as fronteiras de delimitação entre uma categoria semântica e outra. É a partir desses

detalhes sutis que propomos essa acepção. Alguns estudiosos poderiam dizer que essa categoria se aplica à primeira acepção apresentada (negatividade), mas nós preferimos atribuir e mencionar outra acepção semântica, pois é nítido um teor semântico mais particularizado do que somente o teor negativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao analisar o comportamento semântico do prefixo *des-*, traz alguns resultados importantes no que se referem aos estudos da morfologia. De início, podemos dizer que a intenção desta pesquisa é explorar a produtividade lexical em processos de formação de palavras, partindo de um viés semântico e tendo como foco o fenômeno da polissemia. Observamos que a função primordial do prefixo *des-* consiste em provocar uma alteração semântica à base da palavra. O prefixo não se adjunge a qualquer palavra, formando um vocábulo anômalo e incoerente; ele se combina com palavras compatíveis e que necessitam surgir na língua, pois, conforme explica Aronoff (1976: 43) ao propor o fenômeno de **bloqueio** – que, por sua vez, resulta da interação entre morfologia com o léxico: por mais produtiva que uma regra seja, não se aplicará a uma base se já existe uma palavra para aquela função. Esse fenômeno na linguagem se revela fascinante e mostra como o falante consegue de maneira tão simples manipular esse mecanismo linguístico tão complexo.

Os prefixos, por terem uma carga semântica predeterminada, selecionam a base à qual se unem. De acordo com Basilio (1999), recorreremos ao mecanismo de prefixação quando queremos formar outra palavra semanticamente relacionada com a palavra-base; é esse fenômeno que ocorre em todas as acepções sistematizadas nesta pesquisa.

Desse modo, podemos ressaltar que os processos de formação de palavras, em especial os que envolvem o uso do morfema *des-*, mostram-se regulares e sistemáticos.

Posto isso, consideramos que o prefixo *des-* é altamente produtivo ao se levar em conta os processos polissêmicos que o envolvem, pois conseguimos perceber diversos teores semânticos relacionados ao morfema pesquisado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fernando Gil Coutinho de. *Polissemia e produtividade nas construções lexicais: um estudo do prefixo re- no português contemporâneo*. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2006.

ARONOFF, Mark. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge, Mass., The MIT Press, 1976.

BASILIO, Margarida. *Formação e classe de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. A morfologia no Brasil: Indicadores e Questões. *DELTA*. Vol. 15, n. especial, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid>. Acesso em: 06 de jun. de 2007.

_____. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes, 1980.

LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

TAMBA-MÈCZ, Irène. *A Semântica*. São Paulo: Parábola, 2006.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.